



**Atividade:** Comunicação Oral

**Ensino de discriminações auditivo-visuais, por meio de tarefas de escolha de acordo com o modelo e treinos de exclusão, em uma criança com TEA.**

DAFNE PAVANELLI FIDELIS; Giovana Escobal; Antonio Celso de Noronha Goyos.

LAHMIEI - Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

A Análise do Comportamento tem origem em pesquisas desenvolvidas em laboratórios de pesquisa básica, usualmente com sujeitos infra-humanos. A partir de um robusto corpo de pesquisa experimental, desde a década de 50, esse conhecimento começa a ser aplicado com indivíduos humanos, com desenvolvimento típico e atípico. No que se refere ao conhecimento produzido com indivíduos com atrasos no desenvolvimento, é possível identificar que cada vez mais a sociedade começa a reconhecer o tratamento baseado no conhecimento produzido pela Análise Comportamental, como o melhor eleito para o tratamento com indivíduos com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Rafael é uma criança de 4 anos e 10 meses, com TEA, que entrou em um programa baseado em ABA quando tinha 36 meses de idade. Inicialmente Rafael era uma criança não-verbal e, desde o início do tratamento, começou a aprender as relações ecoicas e seus pré-requisitos. Foram realizados treinos de discriminação auditiva por meio de tarefas de escolha de acordo com o modelo, juntamente com o treino de exclusão. Cada sessão de treino era composta por 12 tentativas, e cada tentativa era iniciada com a apresentação de um estímulo auditivo como modelo, seguido de uma apresentação de dois estímulos de comparação sem atraso. Os estímulos visuais utilizados consistiam em imagens de objetos familiares e os estímulos auditivos da fala de seus correspondentes (nome falado do objeto), que eram apresentados pelo assistente de pesquisa. No total, foram apresentados 11 pares de estímulos ao longo da tarefa de discriminação condicional. As escolhas corretas do estímulo comparação das relações auditivo-visuais (palavra falada e figura do objeto correspondente) eram seguidas pela apresentação de um item de preferência. Já as escolhas incorretas eram seguidas por um intervalo inter-tentativas de cerca de 3 seg. Em geral, após o critério ter sido atingido para um conjunto de dois estímulos, um estímulo era mantido e um estímulo diferente era introduzido. No entanto, em duas ocasiões, um novo par foi introduzido, servindo como condição de controle. Os resultados gerais sugeriram que o procedimento de exclusão não facilitou a aquisição de uma nova relação de um novo par de relações. A discussão dos resultados aborda alguns dos motivos que podem explicar o desempenho do participante, o que exatamente o participante pode ter aprendido quando o procedimento de exclusão está em andamento, e, também são oferecidas sugestões para pesquisas futuras.

**Palavras-chave:** Análise do Comportamento Aplicada; Autismo; Equivalência de estímulos; Procedimento de exclusão.